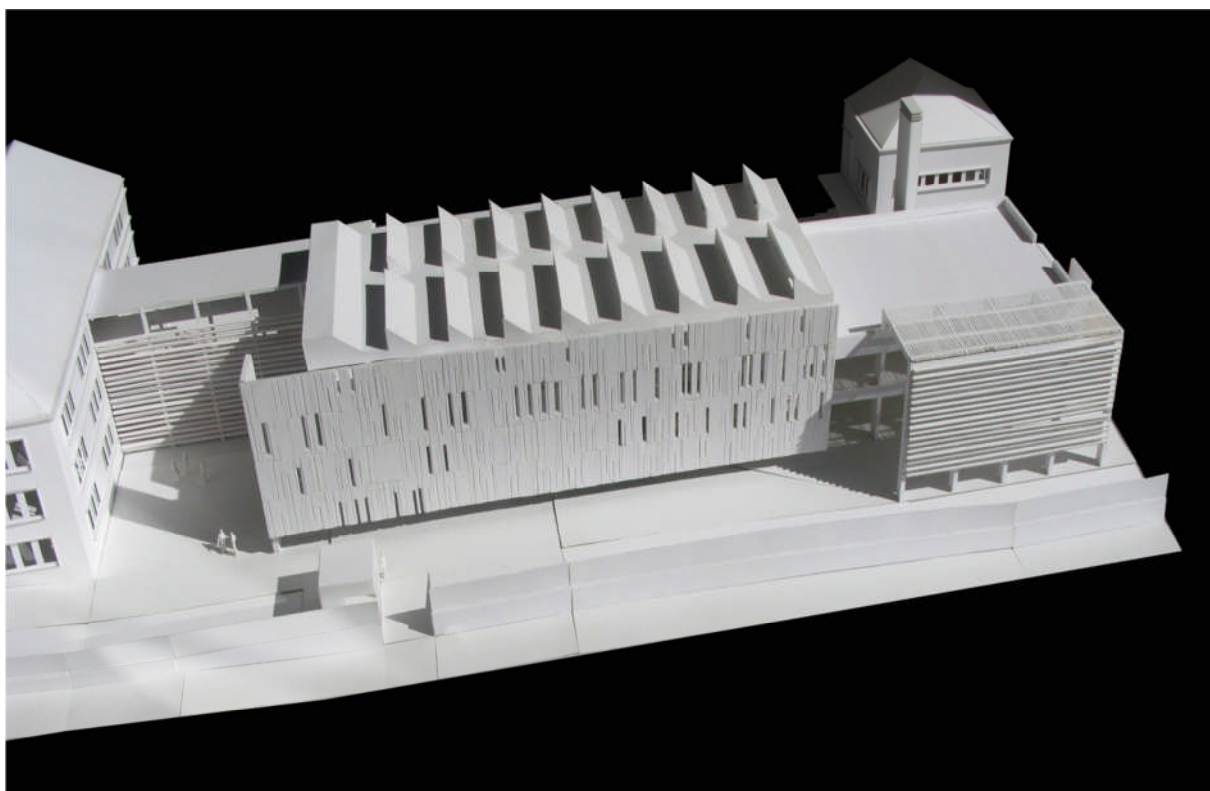


PROJECTO EDUCATIVO ESCOLA SECUNDÁRIA JÁCOME RATTON

“ NOS ENSINAMENTOS DO PASSADO OS ALICERCES DO FUTURO ”



2011/2014

1. Introdução

Este documento constitui o Projecto Educativo da Escola Secundária Jácome Ratton para o período 2011/2014, tendo por base o interesse dos alunos, a sua diversidade cultural e a necessidade de encontrar, permanentemente, respostas educativas ajustadas e de acordo com as exigências da comunidade onde está inserida, e é nele que são apresentados os princípios gerais e as estratégias para alcançar as metas definidas previamente, tendo em vista o cumprimento da função educativa.

O presente Projecto Educativo da Escola Jácome Ratton tem como referência "Nos ensinamentos do passado os alicerces do futuro". Este é o lema da Escola, assumido por inteiro no presente, pois o seu passado no que respeita à instrução e preparação para a vida activa ao longo dos 127 anos de existência, de milhares de alunos, assim como na formação de cidadãos activos e empreendedores, responsabiliza ainda mais a concepção deste instrumento orientador que terá uma atitude prospectiva.

Na sociedade actual, de competição, que promove simultaneamente inclusões e exclusões, privilegiaremos uma cultura de rigor que permita o sucesso competente, mas que implicará uma participação efectiva e permanente de todos os elementos da comunidade escolar.

A disponibilização de uma instrução e educação de qualidade, apontadas por este Projecto Educativo, aos alunos de uma ecléctica origem socioeconómica e geográfica, enriquecerá a comunidade escolar e local e será mais uma via para o combate ao abandono escolar e à promoção do sucesso.

Para o cumprimento efectivo da sua função, respeitando a sua marca distintiva, qualificada e reconhecida, a Escola Jácome Ratton continuará a disponibilizar um número alargado de cursos científico-humanísticos, profissionais e tecnológicos, de forma a continuar a responder à procura dos alunos e famílias, mas também às necessidades da sociedade actual e futura, tendo em conta a valorização humana e qualificada do trabalho e o permitir uma visão humanista e universal do mundo.

Tendo em vista a plena concretização da Escola Inclusiva, a escola continuará a promover o sucesso educativo de todos os alunos em geral e em particular dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

Para tal deverá assegurar a identificação e avaliação das necessidades educativas de cada aluno adoptando as respostas educativas que melhor se adequem à situação de cada um. Sempre que se justifique, deverá ser desencadeada a aplicação de medidas educativas especiais, no âmbito da legislação em vigor.

O agora requalificado espaço físico da Escola Jácome Ratton, que exige um maior rigor de gestão dos recursos materiais e humanos, é mais um factor que contribuirá para que todos os elementos da comunidade escolar sintam as responsabilidades acrescidas nas atitudes de

cidadania, mas também de desempenho específico da sua função.

A Escola Jácome Ratton pretende ter como missão preparar jovens para a vida activa, transmitindo confiança, competência e valores na formação de jovens e adultos.

A sua visão é fazer das diferenças o potencial e a chave para o seu sucesso. Pretende ser uma escola baseada nos valores da confiança, empenho, partilha, responsabilidade, altruísmo e tolerância.

Assim, pretende-se que haja um envolvimento partilhado por todos os intervenientes no processo educativo: alunos, professores, assistentes operacionais e administrativos, pais e encarregados de educação e outros, procurando apresentar soluções e superar problemas, no sentido de abolir eventuais obstáculos à execução dos projectos implementados, criar uma cultura de escola e um sentimento de pertença.

As mudanças das práticas educativas aplicadas durante décadas não são possíveis só pelos decretos emanados pelo Ministério da Educação, mas sim com o trabalho e partilha de experiência de todos, transformando os problemas do dia-a-dia em novos desafios, enquanto responsáveis pelo ensino/aprendizagem dos nossos alunos.

Aos docentes e não docentes e diferentes intervenientes no processo educativo cabe a nobre tarefa de participar numa formação ética, moral e íntegra de jovens activos, criar uma pessoa nova, instrumento de mudança de futuros cidadãos, prontos a enfrentarem os novos desafios económicos e sociais em consequência do processo de globalização irreversível e a contribuir para a vitalidade do país.

Aos alunos, a razão de ser das escolas e que são público-alvo de todo o trabalho nelas desenvolvido, cabe a responsabilidade de se envolverem de forma mais activa e sistemática em todo processo educativo, adquirindo uma perspectiva de aprendizagem permanente com hábitos de trabalho e de vida saudáveis, garantes de uma vida activa útil e ao serviço da sociedade.

Embora este seja um longo caminho a percorrer, pretende-se que este Projecto Educativo contribua, com a envolvência de todos os responsáveis no processo, de forma válida e construtiva para a formação de cidadãos conscientes dos desafios que o mundo de hoje lhes coloca.

A envolvimento de todos será o garante do sucesso desta Escola. Orgulhosa do passado, vive intensamente o presente preparando-se para o futuro.

O sucesso das partes será o sucesso do todo.

2. Caracterização da Escola

a) Contexto geográfico social

O concelho de Tomar, principal área de influência da escola, tem uma área aproximada de 350Km² e uma população de cerca de 43 000 habitantes. Localiza-se a cerca de 130Km de Lisboa e está integrado na região económica do vale do Tejo. Delimitado a Nordeste pelo concelho de Ferreira do Zêzere, a Este pelo concelho de Abrantes, a Sul pelo concelho de Vila Nova da Barquinha, a Oeste/Sudoeste pelo concelho de Torres Novas e a Noroeste pelo concelho de Ourém, este município é constituído por dezasseis freguesias, das quais duas (Santa Maria do Olival e São João Baptista) possuem características eminentemente urbanas.

O concelho de Tomar é caracterizado por uma distribuição desigual da sua população pelo território. Tem algumas freguesias bastante populosas enquanto outras têm muito poucos habitantes e estão a ficar desertificadas. Verifica-se que as duas freguesias predominantemente urbanas (S. João e Santa Maria), têm características bastante diferentes. Enquanto a freguesia de Santa Maria regista uma dinâmica crescente de fixação de população e serviços, a freguesia de S. João está a perder população e poder económico e social. Nas restantes freguesias, sete registam uma diminuição ao nível das duas variáveis atrás referidas e nas restantes sete verificam-se ligeiros aumentos.

b) Estrutura física e condições

A tipologia e estrutura física da Escola foi significativamente alterada com as obras de requalificação em fase de acabamento. Foram criados de raiz dois novos edifícios (corpo B e M), com uma área coberta de cerca de 5000 m² e que representam um importante valor acrescentado para melhoria das condições pedagógicas da Escola.

A estrutura física da escola é agora composta por 5 corpos, assim discriminados:

O Corpo A: edifício principal da Escola, agora totalmente requalificado, reúne no Piso 0 os serviços administrativos e SASE, o serviço de psicologia e orientação (S.P.O.), o serviço de educação especial, a direcção, sala de directores de turma e seis salas de aula. O Piso 1 tem cinco espaços reservados ao trabalho de docentes, sala do projecto de acompanhamento escolar (P.A.E.), biblioteca histórica e oito salas de aula. O piso 2 destina-se exclusivamente a aulas e é composto por dezassete salas de aula e dois gabinetes de apoio.

O corpo B: Constitui uma nova valência e reúne no Piso 0 o átrio de entrada, sala do aluno, refeitório, bar, loja do aluno/reprografia e sala da associação de estudantes. No Piso 1 a

biblioteca, cinco salas de informática, laboratório informático e sala de áudio visuais. No Piso 3 salas polivalentes e quatro gabinetes de trabalho/salas de apoio. Este corpo reúne todas as actividades relacionadas com as tecnologias de informação e comunicação.

Corpo G: Totalmente remodelado e requalificado, é composto no Piso 0 pelos balneários, duas salas de aula e posto médico. No piso 1 tem o ginásio grande, o ginásio pequeno e o gabinete de trabalho para os professores.

Corpo O: Também totalmente requalificado, deixou de ser apenas um espaço oficial, passando a ser o corpo tecnológico e científico da escola. É composto por dois laboratórios de Física, dois de Química, dois de Ciências, oficina de C. Civil/Carpintaria, oficina de Mecânica, oficina de Electricidade/Electrónica e sala de ensino tecnológico.

Corpo M: Um novo edifício, acrescentado ao parque escolar da Escola, onde se realça a existência de uma “torre” que simboliza e marca a história da escola, sinaliza a sua localização no meio envolvente e onde vai ser instalado o museu da Escola para expor e guardar o espólio representativo do seu passado. Além desta valência contém um auditório com 220 lugares, um anfiteatro ao ar livre e o arquivo geral da Escola. Este corpo é uma grande mais-valia para a vida cultural da escola mas também para a comunidade e tem acesso próprio para poder funcionar independentemente da escola.

Há ainda a considerar um Corpo R (Recreio,) que é composto por uma zona ajardinada interior e quatro campos desportivos descobertos. No exterior existe uma pista de ar livre simplificada com corredores de 100 metros e uma zona específica para a prática do salto em comprimento.

A Escola usa ainda, em parceria com a Câmara Municipal de Tomar, o Pavilhão Jácome Raton, que está situado junto à Escola e tem um acesso directo a partir desta. O uso deste espaço é fundamental para o funcionamento do curso tecnológico de desporto.

Com as obras de requalificação, a escola ficou dotada de um conjunto arquitectónico harmonioso, de grande qualidade e com todas as condições para permitir um ensino de qualidade.

c) População discente

Actualmente a escola tem cerca de 1200 alunos diurnos e nocturnos, que se dividem por quatro universos diferentes:

Ensino básico (3º ciclo) com 152 alunos (ensino básico e CEF), que corresponde a 12,37% do total.

Ensino secundário regular com 661 alunos (prosseguimento de estudo e tecnológico de desporto), que correspondem a 53,84%.

Ensino secundário profissional com 212 alunos e 17,26%. No total do ensino secundário diurno temos 873 alunos, que correspondem a 71.10% do total.

Ensino nocturno com 27 alunos nos cursos dupla certificação EFA (2.12%), 18 alunos no EFA básico (1,47%) e 140 alunos no EFA secundário e estrangeiros (12, 94) no total de 175 alunos que correspondem (16,53%).

Quanto à caracterização etária temos até aos 15 anos 14,50% dos alunos, dos 15 aos 17 anos 42,51%, dos 18 aos 20 anos 22,88% e dos 21 aos 60 anos 13, 14%.Constata -se que a escola tem uma população discente jovem e adulta com predominância dos 15 aos 20 anos e que a faixa etária se estende dos 12 aos 60 anos.

d) Pessoal docente

O corpo docente é constituído por 152 elementos dos quais 99 pertencem ao quadro de escola, 5 ao quadro de zona e 48 são contratados. Cerca de 75 (50%) têm mais de 20 anos de tempo de serviço, 96 são do sexo feminino e 102 são residentes no concelho. O corpo docente pode considerar-se experiente e estável e com uma certa renovação.

c) Pessoal não docente

O quadro de funcionários técnicos superiores, administrativos e operacionais é composto por 49 elementos, sendo 1 técnico superior, 12 funcionários administrativos e 36 funcionários operacionais. Caracterizam-se por um nível etário um pouco elevado e uma formação académica reduzida, onde cerca de 50% dos funcionários operacionais têm habilitação igual ou inferior ao 3º ciclo.

d) Recursos Financeiros

As linhas de orientação orçamentais da Escola são definidas pelo Conselho Geral e o orçamento é executado pelo Conselho Administrativo de acordo com regras do orçamento de estado. A dotação orçamental da Escola provém fundamentalmente do Orçamento Geral do Estado. Contudo, esta é reforçada por receitas geradas pela Escola (provenientes dos bufetes e serviços de papelaria/reprografia e do aluguer de instalações) e inscritas no Orçamento Privativo. Os Cursos Profissionais são financiados pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) , o que representa uma importante componente financeira para toda actividade da Escola.

Alguns equipamentos e actividades foram financiados por entidades públicas e privadas que, sensibilizadas pela Escola, têm colaborado na acção formativa da comunidade escolar.

3. Identificação dos pontos fracos

Tendo por base a recolha de dados referentes à implementação do Projecto Educativo de Escola anterior e da informação resultante da avaliação interna e externa e da auscultação de outras entidades da comunidade, é possível enunciar os seguintes constrangimentos, consoante os diferentes olhares sobre a organização da instituição:

Pontos fracos:

- Fraca articulação entre as várias áreas curriculares.
- Resultados escolares
- As diferenças entre a CIF e a CE.
- Formalização escrita de alguns pontos verificados por observação directa.
- Sistematização da informação dos objectivos das disciplinas aos alunos.
- Assiduidade e pontualidade dos alunos.
- Falta de sistema informático eficaz e funcional de entrada e saída da escola .
- Responsabilização dos alunos para os seus deveres cívicos.
- Fraca contribuição dos alunos para a conservação, higiene e segurança das instalações.
- Défice de valores de cidadania por uma parte dos alunos.
- Participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da Escola .

4. Identificação dos pontos fortes:

- Oferta formativa .
- Estabilidade do corpo docente .
- Boa divulgação por parte da Escola das suas ofertas educativas .
- Adequação dos cursos oferecidos pela escola .
- Promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais .

- Boa imagem da Escola na comunidade em que está inserida .
- A Escola desenvolve processos de auto -avaliação, para melhorar os seus desempenhos.
- Estágios proporcionados aos alunos.
- Aulas de Apoio / Acompanhamento aos alunos .
- As actividades do Projecto de Acompanhamento Escolar e Serviço de Psicologia e Orientação.
- Desenvolvimento/implementação de processos de auto -avaliação, por parte da escola, para melhorar os seus desempenhos.
- Análise dos resultados obtidos pelos alunos ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico.
- Adequação das actividades desenvolvidas (clubes, núcleos, ateliers, desporto escolar) aos interesses dos alunos.
- Utilização do espaço da Biblioteca Escolar
- Eficácia dos meios de comunicação, desenvolvidos pela escola, com a comunidade educativa.
- Diminuição dos casos de indisciplina.
- Dinâmica da direcção de turma e do Conselho de Directores de Turma.
- Boa gestão dos espaços e dos recursos humanos da escola, por parte da Direcção.

5. Linhas orientadoras

O sucesso educativo passa pelo desenvolvimento de um conjunto de competências científicas, humanísticas, ambientais, tecnológicas, artísticas, desportivas e de desenvolvimento pessoal (ético e moral).

Definição de objectivos gerais, definição de objectivos prioritários, especificação dos mesmos e definição de medidas de concretização.

- ▶ INTENSIFICAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS PROMOVENDO O SUCESSO EDUCATIVO
- ▶ MELHORAR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
- ▶ INTENSIFICAR A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A) INTENSIFICAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS PROMOVEDO O SUCESSO EDUCATIVO

Esta linha orientadora pretende uma melhoria do grau de ensino e uma consolidação das competências essenciais do aluno de forma a favorecer o seu desenvolvimento integral, tendo por objectivo o prosseguimento dos seus estudos ou integração na vida activa.

OBJECTIVOS POR PRIORIDADE	MEDIDAS DE CONCRETIZAÇÃO
1. Promover uma cultura de rigor, responsabilidade e excelência entre os diferentes agentes educativos;	<ul style="list-style-type: none">● Execução de um efectivo trabalho cooperativo nos grupos disciplinares e pluridisciplinares, visando a partilha de experiências;● Adequação dos parâmetros da avaliação interna aos objectivos das metas educativas;● Execução de planos de remediação para diminuir diferenças;● Estímulo dos Conselhos de Turma a terem uma maior dinâmica na organização de projectos conjuntos;● Reforço da prática da avaliação diagnóstica e formativa como linhas orientadoras essenciais para a melhoria das aprendizagens;● Diversificação dos instrumentos de avaliação;

<p>2. Promover e incentivar a implementação de percursos educativos diversificados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção da autonomia dos alunos na organização das suas aprendizagens; ● Valorização da criatividade, orientando-a para a elevação da qualidade dos desempenhos
<p>3. Desenvolver processos diferenciados e flexíveis de ensino/aprendizagem que maximizem o potencial dos alunos com necessidades educativas especiais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementação de mecanismos de informação e divulgação de diferentes percursos alternativos; ● Organização de visitas de estudo, salas de estudo, trabalhos de pesquisa; ● Promoção da utilização da Biblioteca como um local privilegiado para utilização das tecnologias da informação no desenvolvimento dos hábitos de leitura; ● Promoção da diferenciação pedagógica e da flexibilização curricular, indo ao encontro dos estilos e características de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais;
<p>4. Incentivar estilos de vida saudável e hábitos de trabalho adequados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de acções de formação de desenvolvimento profissional dirigidas ao pessoal docente e não docente; ● Utilização dos novos espaços desportivos e culturais por toda a comunidade;
<p>5. Promover a sociabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de troca de experiências, informações e formação entre a Comunidade Educativa;
<p>6. Optimizar a utilização dos espaços físicos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização de eventos culturais e recreativos em parceria com outras instituições comunitárias.

B) MELHORAR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;

Com esta orientação pretende-se formar o aluno para a cidadania, com forte incidência nos valores da tolerância, respeito, partilha e espírito democrático e fundamentalmente inculcar-lhe o hábito de participação activa nas causas e na vida social.

OBJECTIVOS POR PRIORIDADE	MEDIDAS DE CONCRETIZAÇÃO
1. Fomentar uma convivência enriquecedora e hábitos de vida saudáveis entre os elementos da comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none">● Implementação de acontecimentos culturais e desportivos envolvendo toda a comunidade escolar;● Promoção do envolvimento e responsabilização dos alunos na realização de projectos próprios;● Implementação de encontros para troca de experiências entre alunos de diferentes anos curriculares;
2. Incentivar a intervenção dos alunos no âmbito das atitudes e valores, salientando a importância do ser humano e do exercício da cidadania;	<ul style="list-style-type: none">● Responsabilização dos alunos através das suas estruturas organizativas pela gestão dos espaços da escola;● Implementação de projectos de desenvolvimento de competências de relações interpessoais;● Promoção de debates, de conferências entre grupos e estruturas organizativas da comunidade escolar;● Responsabilização e apoio à Associação de Estudantes;● Promoção à criação de clubes e dinamização da participação dos alunos nos clubes existentes;
3. Considerar as diferenças culturais e sociais como forma de enriquecimento cultural e humano;	<ul style="list-style-type: none">● Criação de mecanismos de integração e apoio a alunos oriundos de outros países;● Promoção de actividades de solidariedade e projectos de interacção com outras comunidades;

C) INTENSIFICAR A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Esta orientação pretende valorizar o papel desempenhado pela comunidade escolar no desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pessoais, bem como o impacto que a formação escolar dos alunos tem na vida pessoal, social e profissional dos alunos.

OBJECTIVOS POR PRIORIDADE	MEDIDAS DE CONCRETIZAÇÃO
1. Incentivar a articulação da escola com o meio potenciando os interesses comuns;	<ul style="list-style-type: none">● Implementação de parcerias e protocolos com entidades da região com o objectivo de criar condições para a implementação de projectos de âmbito escolar, cultural, desportivo e económico, nomeadamente com Instituto Politécnico de Tomar, Associações de Desenvolvimento Industrial e Comercial, Associações Culturais e desportivas, CIRE, Hospital Distrital de Tomar, Câmara Municipal de Tomar;● Realização de visitas de estudo a locais de interesse ambiental, histórico, cultural, desportivo e económico;
2. Realizar acções que encurtem o espaço entre escola e a família;	<ul style="list-style-type: none">● Participação em actividades e eventos de cariz cultural e recreativo que envolvam as famílias;● Promoção de actividades científicas, culturais e desportivas que incentivem a comunidade a vir à escola;
3. Divulgar as actividades desenvolvidas pela escola;	<ul style="list-style-type: none">● Criação de um plano de acções de melhorias de relações públicas para divulgação de actividades e iniciativas, protocolos e parcerias.● Criação de condições para que os pais e encarregados de educação participem, como membros de pleno direito, nas actividades da escola.

7. Definição das metas educativas

Estas linhas orientadoras foram definidas e aprovadas em Conselho Pedagógico tendo por base as metas definidas no programa para a educação 2015.

A) Resultados de provas e exames nacionais nas disciplinas de Língua Portuguesa, Português e Matemática.

3º Ciclo (9º ano)

	<u>Situação actual</u>	<u>2010/11</u>	<u>2011/12</u>	<u>2012/13</u>	<u>2013/14</u>	<u>2014/15</u>
Língua Portuguesa-9º Ano	67,4%	68%	69%	70%	71%	72%
Matemática-9º Ano	26,5%*	28%	29%	30%	31%	32%

Língua Portuguesa: Passar de 67,4% em 2010 para 72% em 2015, com a variação positiva crescente de cerca de 1 % em cada ano.

Matemática: Passar de 26,5% em 2010 para 32% em 2015 com a variação positiva crescente de cerca de 1 % em cada ano.

(Os fracos valores das classificações referidas deve-se, sobretudo, às características e à preparação dos alunos que chegam para frequentar o 7º ano. Alunos sobrantes de outras escolas, com percursos educativos irregulares).

Ensino Secundário

	<u>Situação actual</u>	<u>2010/11</u>	<u>2011/12</u>	<u>2012/13</u>	<u>2013/14</u>	<u>2014/15</u>
Português-12º Ano	59,6%	61%	62%	63%	64%	65%
Matemática-12º Ano	61,8%	62,5%	63%	64%	65%	66%

Português:

Passar de 59,6% em 2010 para 65% em 2015 com a variação positiva crescente de cerca de 1 % em cada ano.

Matemática:

Passar de 61,8% em 2010 para 66% em 2015 com a variação positiva crescente de cerca de 1 % em cada ano.

(Com as metas aqui definidas a Escola propõe-se atingir as metas 2015 propostas a nível nacional).

B) Taxas de repetência por ano de escolaridade.

3º CICLO

Anos	Situação actual	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
7º Ano	23,3%	22%	21%	20%	19%	18%
8º Ano	23,5%	22%	21%	20%	18%	16%
9º Ano	15,4%	14,5%	13,5%	12,5%	11,5%	10%

SECUNDÁRIO

	Situação actual	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
10º Ano	5,7%	5,5%	5%	5%	4,5%	4,5%
11º Ano	7,6%	7%	7%	6,5%	6,5%	6%
12º Ano	29,4%	28,5%	28%	27,5%	27,5%	27%

3º Ciclo

7º ano: Passar de 23,3% em 2010 para 18% em 2015 com a variação positiva decrescente de cerca de 1 % em cada ano.

8º ano: Passar de 23,5% em 2010 para 16% em 2015 com a variação positiva decrescente de cerca de 1 % em cada ano.

9º ano: Passar de 15,4% em 2010 para 10% em 2015 com a variação positiva decrescente de cerca de 0,5 % em cada ano.

(As taxas de repetência aqui definidas devem-se, sobretudo, às características e à preparação dos alunos que chegam à Escola para frequentar o 7º ano. Alunos sobrantes de outras escolas, com percursos educativos irregulares e pertencentes às camadas sociais menos protegidas)

Secundário

10º ano: Passar de 5,7% em 2010 para 4,5% em 2015 com a variação positiva decrescente (total) de 1,2%.

11º ano: Passar de 7,6% em 2010 para 6% em 2015 com a variação positiva decrescente (total) de 1,6%.

12º ano: Passar de 29,4% em 2010 para 27% em 2015 com a variação positiva decrescente, no total, de 2,4%.

(Com as metas aqui definidas, a Escola propõe-se atingir as metas 2015 propostas a nível nacional).

C) Taxas de desistência por anos de idade

	Situação actual	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Aos 14 Anos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Aos 15 Anos	9,40%	8,00%	6,50%	5,00%	3,50%	2,00%
Aos 16 Anos	6,70%	6,00%	5,50%	5,00%	4,50%	4,00%

Aos 14 anos: Manter a taxa de 0%

Aos 15 anos: Passar de 9,4% em 2010 para 2% em 2015 com a variação positiva decrescente (total) de 2,4%.

Aos 16 anos: Passar de 6,7% em 2010 para 4% em 2015 com a variação positiva decrescente (total) de 2,3%.

(Com as metas aqui definidas, a Escola propõe-se atingir as metas 2015 propostas a nível nacional).

8.Operacionalização do projecto

A operacionalização deste Projecto Educativo é feita através do Plano Anual de Actividades da Escola, do Projecto Curricular de Escola, bem como o que faz parte integrante destes e, na sua forma mais directa, através dos Projectos Curriculares de Turma.

O Projecto Educativo deverá também servir de referência para possíveis alterações ao recentemente aprovado Regulamento Interno, ao Programa de Intervenção do Director, aos Órgãos de Gestão intermédios, às planificações de ensino aprendizagem dos vários percursos escolares/ciclos de estudos/cursos e à consequente adaptação dos critérios de avaliação dos alunos aos pressuposto e metas definidos.

Os regulamentos, regimentos e anexos dos diversos sectores existentes na Escola, contemplados no Regulamento Interno, Clubes existentes (ou que venham a existir), devem também ter sempre presente nos planos de actividades apresentados as referências do Projecto Educativo.

O processo de avaliação do desempenho de professores e funcionários deve ter, quando necessário, referência aos objectivos, metas e valores aqui definidos.

A implementação e o sucesso do Projecto Educativo são da responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo.

9. Avaliação do projecto (formas de avaliação, periodização da avaliação)

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de procurar a coerência e a eficiência do Projecto Educativo, no sentido do seu melhoramento constante.

Deverá ser criada uma comissão de acompanhamento, composta por elementos do Conselho Pedagógico para o acompanhamento do projecto durante a sua vigência.

Momentos e formas de Avaliação:

- Periódica: No final de cada ano lectivo.
- Final: No final do período de implementação do Projecto Educativo.

Finalidades da Avaliação:

- Para efectuar um balanço dos objectivos atingidos e a atingir;
- Para analisar de que forma o Plano Anual de Actividades, o Projecto Curricular de Escola e os Projectos Curriculares das Turmas contribuíram para a concretização dos objectivos do Projecto Educativo;
- Para recolher dados que permitam a elaboração do próximo Projecto Educativo;
- Para detectar obstáculos à concretização do projecto e formas de os superar.

Proposta apresentada e aprovada em Conselho Pedagógico em 30 / 03 / 2011

Aprovação em Conselho Geral em 03/ 05/ 2011

JACOME RATTON



2011/2014
